

**Índice de Apresentação dos Resumos**

**Relatos de Pesquisa**

A concepção dos cuidadores de crianças em situação de abrigo.....	03
Aprendizagem da matemática: desvendando as dificuldades dos alunos .....	04
Benefícios psicossociais do grupo de mútua-ajuda para alcoolistas em recuperação .....	05
Conhecer como se dá a coesão em um grupo de mulheres com diagnóstico de câncer de mama ....	06
Características das interações entre alunos com Síndrome de Down e seus colegas de turma no sistema regular de ensino .....	07
Características do conceito de funcionalidade nas relações de casal a partir do relato de psicólogos em formação em terapia relacional sistêmica.....	08
Como uma equipe de enfermagem se organiza frente à morte de pacientes em fase terminal .....	09
Concepções dos filhos adultos adotivos sobre a adoção .....	10
Cultura narcísica: os impactos na subjetividade conjugal.....	11
Interdisciplinaridade: percepção de uma equipe.....	12
O bebê imaginário para futuros pais e futuras mães: um estudo comparativo .....	13
O <i>bullying</i> entre alunos de 5ª a 8ª séries do ensino público municipal de Erechim/RS: a percepção dos professores.....	14
O ingresso no mundo do trabalho: a experiência de alunos egressos do Curso de Psicologia .....	15
O lugar do feminino em mulheres de meia idade bem sucedidas profissionalmente .....	16
Os organizadores fantasmáticos em um grupo de mulheres com diagnóstico de câncer de mama ..	17
Práticas de intervenção do psicólogo no contexto de saúde pública na região norte do RS.....	18
Satisfação conjugal nos primeiros anos do casamento .....	19
Satisfação sexual em mulheres universitárias .....	20
Sentimentos e expectativas das mães ao deixar seu filho na creche .....	21
Um estudo comparativo entre mães que amamentam e mães que não amamentam: sentimentos, relação e o desenvolvimento do bebê .....	22

**Relatos de Experiência**

Estou me formando! E agora? .....	23
Experiência da psicologia do trabalho e das organizações na brigada militar .....	24
Intervenções de promoção de saúde no contexto escolar.....	25
Nós e entrelaços: desvendando-os pelo bairro .....	26
Olimpíadas da sexualidade no tênis de mesa .....	27
Projeto "ESPAÇO ADOÇÃO" .....	28
Psicologia hospitalar: um olhar sobre o sofrimento neonatal .....	29
Relato de experiência do estágio no Centro de Atenção Psicossocial- CAPS Renascer .....	30
Relato de experiência de uma oficina vivencial: do treinamento ao curso de relacionamento interpessoal no contexto do trabalho .....	31
Saúde e aprendizagem: processos inter-relacionados .....	32
Uma experiência de avaliação psicológica em monitorias de cursos de graduação.....	33
A importância da equipe de interconsulta junto a familiares de pacientes oncológicos em fase terminal.....	34

## A CONCEPÇÃO DOS CUIDADORES DE CRIANÇAS EM SITUAÇÃO DE ABRIGO

Lisiane Fossati Prates Liotto<sup>1</sup> [1]

Ediviane Bianchi<sup>2</sup> [12]

Simone Krahl<sup>3</sup> [13]

O presente trabalho objetivou caracterizar a percepção dos cuidadores de crianças em situação de abrigo em duas cidades da região norte do estado do Rio Grande do Sul. Foram elaboradas para a coleta de dados entrevistas com perguntas semi-estruturadas. Os dados foram levantados a partir dos relatos fornecidos pelos entrevistados, que são funcionários das instituições com no mínimo 3 (três) anos no exercício da função de cuidador. Foram entrevistados 07 cuidadores que compõem um grupo heterogêneo. Os resultados indicam que os cuidadores estabelecem algum tipo de vínculo com as crianças e este vínculo exerce uma influência direta sobre o comportamento delas; afirmam que as crianças desenvolvem algum tipo de identificação com seus cuidadores, procurando imitar seus modos e jeito de ser. É unânime entre os cuidadores a idéia de que o melhor para estas crianças é a adoção, conscientes de que o abrigo não preenche as demandas de ninguém, e acreditam que o retorno delas às famílias de origem pode tornar o futuro incerto. Ainda que haja um mínimo de preparo técnico para a função, os cuidadores atuam com seus próprios recursos pessoais, sua moral, seus valores, seu humor e sua força física, empenhando-se em fazer o melhor para o desenvolvimento dessas crianças. É importante ressaltar que há certa frustração por parte dos cuidadores com esta realidade e com esta profissão, e que estes sentimentos manifestam-se através das defesas desses cuidadores, mecanismos que os protegem dessa dura realidade, por exemplo, as negações, identificações e talvez, em alguns casos, possa-se interpretar como sublimação dos seus próprios sentimentos de desamparo e abandono. 100% dos entrevistados expressaram que há um sentimento de revolta quando as crianças chegam à instituição das mais variadas formas e condições. Sempre prevalecendo a expectativa de que estas crianças tenham uma inserção saudável e aceita na sociedade.

**Palavras-chave:** Cuidadores. Crianças abrigadas.

---

<sup>1</sup>[1] Ciências Humanas - URI - Campus de Erechim (lisi\_liotto@yahoo.com.br).

<sup>2</sup>[12] Ciências Humanas - URI - Campus de Erechim.

<sup>3</sup>[13] Ciências Humanas - URI - Campus de Erechim.

Apoio Financeiro: Não há.

## APRENDIZAGEM DA MATEMÁTICA: DESVENDANDO AS DIFICULDADES DOS ALUNOS

Fernanda Zatti<sup>4 [1]</sup>

Jacqueline Raquel Bianchi Enricone<sup>5 [11]</sup>

Neila Tonin Agranionih<sup>6 [12]</sup>

O artigo refere-se a uma pesquisa qualitativa que objetivou investigar que áreas da aprendizagem na matemática estão prejudicadas e quais estão preservadas em 34 alunos da 5ª série do ensino fundamental de 17 escolas públicas da cidade de Erechim/RS. Foi realizada a aplicação do subteste de aritmética do TDE (Teste de Desempenho Escolar) de Lílian Milnitsky Stein, observando os padrões de erros cometidos pelos alunos. Observou-se que o maior número de erros ocorreu nas operações de subtração (37,4%) e divisão (37%), seguidos da multiplicação (13,9%) e da adição (11,7%). As categorias emergentes apontaram erros que remetem às dificuldades comumente encontradas pelos professores no ensino da matemática. Os dados demonstram que os alunos participantes apresentaram dificuldades esperadas para alunos de séries iniciais, no âmbito das quatro operações básicas, sendo que a maior parte dos erros apresentados podem ser atribuídos a não compreensão do algoritmo ou a dificuldades atencionais e/ou de memorização. O aprendizado dos algoritmos tradicionais das quatro operações exige o domínio das propriedades do sistema de numeração decimal. Observa-se, portanto, que muitos erros cometidos pelos alunos podem ser devidos ao descompasso entre o tempo em que esses algoritmos são ensinados na escola e o tempo próprio de cada criança para a compreensão dos mesmos. Os erros e dificuldades que se evidenciaram na pesquisa levam a pensar na importância de se criar estratégias que favoreçam a superação destas dificuldades, uma vez que o domínio e aplicação de alguns conceitos são fundamentais para que o aluno possa prosseguir na aquisição dos conhecimentos matemáticos sem comprometimentos. Espera-se que as informações obtidas através desta pesquisa possam despontar reflexões acerca das dificuldades encontradas no ensino-aprendizagem da matemática, assim como para meios que possam levar a sua superação, e principalmente para alternativas pedagógicas preventivas.

**Palavras-chave:** Aprendizagem da matemática. Análise de erros. Dificuldade de aprendizagem.

---

<sup>4[1]</sup> Ciências Humanas - URI - Campus de Erechim (fernandazt@yahoo.com.br).

<sup>5[11]</sup> Ciências Humanas - URI - Campus de Erechim.

<sup>6[12]</sup> Ciências Humanas - URI - Campus de Erechim.

Apoio Financeiro: PIIC - URI.

## **BENEFÍCIOS PSICOSSOCIAIS DO GRUPO DE MÚTUA-AJUDA PARA ALCOOLISTAS EM RECUPERAÇÃO**

**Geovana Castelli Tognon**<sup>7 [2]</sup>

**Márcia Fátima Florek**<sup>8 [21]</sup>

**Charlotte Beatriz Spode**<sup>9 [22]</sup>

Sabe-se que hoje o alcoolismo se soma ao considerável número de problemas enfrentados na atualidade e é um dos fatores que agravam vários problemas sociais, econômicos e de saúde. Trata-se, ainda, de um problema de ordem social, moral, físico e religioso, pois perpassa cada noção de pessoa presente em determinados contextos culturais. Afeta, sobretudo, as relações do alcoolista na família e no trabalho, sendo que o beber traz uma série de riscos que raramente são reconhecidos como tal. Para o auxílio de pessoas que consomem bebidas alcoólicas além do uso tradicional, consideradas alcoolistas, entram em ação os grupos de mútua-ajuda que oferecem um tipo de apoio terapêutico que tem como base o “outro” e a troca de experiências. Os grupos de mútua-ajuda são sistemas de reestruturação social e cognitiva que possuem uma finalidade na qual os membros precisam pensar a respeito de seus dilemas a fim de obter auxílio e solução. Tais membros são movidos por necessidade semelhantes e se reúnem em torno de uma tarefa específica e um objetivo mútuo, quando exercitam sua fala, opinião e silêncio. Esta pesquisa, de cunho qualitativo, buscou conhecer os benefícios psicossociais que o grupo de mútua-ajuda traz para alcoolistas em recuperação, compreendendo as implicações da participação do grupo no enfrentamento do alcoolismo e averiguando a importância desta participação para reconstrução de vínculos sociais e familiares. Os resultados apontam que o início do uso do álcool está ligado a padrões culturais e a fatores interpessoais, sendo que foram as conseqüências negativas do alcoolismo no âmbito familiar e psicossocial que levaram à decisão de parar de beber. Também se apontou que o acolhimento do grupo, os vínculos de confiança e a amizade são motivações para a participação e foram importantes na busca do resgate da identidade dos participantes. O estudo permitiu verificar que compartilhar as experiências é uma forma para a manutenção da sobriedade e que é no interior desses grupos que a auto-estima dos participantes é resgatada.

**Palavras-chave:** Benefícios psicossociais. Grupo de mútua-ajuda. Alcoolista.

---

<sup>7[2]</sup> Ciências Humanas - URI - Campus de Erechim (jotognon@itake.net.br).

<sup>8[21]</sup> Ciências Humanas - URI - Campus de Erechim.

<sup>9[22]</sup> Ciências Humanas - FEEVALE.

Apoio Financeiro: Não há.

## CONHECER COMO SE DÁ A COESÃO EM UM GRUPO DE MULHERES COM DIAGNÓSTICO DE CÂNCER DE MAMA

Carlos Alberto Soster<sup>10 [3]</sup>

Cassandra Cardoso<sup>11 [31]</sup>

Stefanie Scheila Neumann<sup>12 [32]</sup>

O presente estudo teve como objetivo investigar a coesão em um grupo de apoio a mulheres com câncer de mama. A coesão é uma atmosfera grupal que faz com que os outros fatores terapêuticos operem no grupo, vista na terapia individual como um bom relacionamento entre paciente e terapeuta. A coesão é caracterizada por confiança e aceitação, necessárias para que outros fatores terapêuticos operem no grupo sendo correspondente no mesmo. Para a concretização da pesquisa foi realizada uma entrevista em grupo focal. Participaram da pesquisa oito mulheres, de um universo de 15 integrantes de um grupo de apoio a mulheres com diagnóstico de câncer de mama, com idade entre 42 a 65 anos, estado civil diversificado, tendo variações para a escolaridade e a ocupação de cada uma, de um serviço de oncologia na região nordeste do Rio Grande do Sul. Para a análise dos dados foi utilizado o método de análise de conteúdo proposto por Bardin. Da análise emergiram categorias referentes a fatores que determinam a coesão do grupo como a sua dinâmica funcional, os sentimentos interpessoais compartilhados, como altruísmo, ajudas mútuas, solidariedade, suas conquistas, idéias a respeito do câncer e da morte, fatores de mudança e busca por outros recursos.

**Palavras-chave:** Câncer de mama. Grupo de apoio. Coesão.

---

<sup>10[3]</sup> Ciências Humanas - URI - Campus de Erechim (26088@cdi.uri.com.br).

<sup>11[31]</sup> Ciências Humanas - URI - Campus de Erechim.

<sup>12[32]</sup> Ciências Humanas - URI - Campus de Erechim.

Apoio Financeiro: Não há.

## CARACTERÍSTICAS DAS INTERAÇÕES ENTRE ALUNOS COM SÍNDROME DE DOWN E SEUS COLEGAS DE TURMA NO SISTEMA REGULAR DE ENSINO

Fernanda Cascaes Teixeira<sup>13 [4]</sup>  
Olga Mitsue Kubo<sup>14 [41]</sup>

A inclusão de pessoas com necessidades especiais no sistema regular de ensino é um dos mais importantes desafios vivenciados principalmente por educadores. Os estudos sobre as características da interação entre alunos com e sem necessidades especiais possibilitarão realizar ações planejadas para a promoção de relacionamentos afetivos entre pessoas com e sem necessidades especiais e a compreensão de suas repercussões sociais. Foram participantes 103 colegas de turma de alunos com Síndrome de Down estudantes de uma escola regular de uma cidade do sul do País. Em um questionário com perguntas estruturadas os participantes indicaram o nome de até três colegas de turma classificados por eles nas categorias: amigo; não amigo; fará uma faculdade e não fará uma faculdade. Foi constatado que quanto maior o desenvolvimento acadêmico e o grau de participação nas atividades escolares, maior será a possibilidade do aluno com a síndrome ser considerado amigo por seus colegas. Ainda que ele participe das mesmas atividades e apresente um nível de desenvolvimento acadêmico semelhante ao apresentado pelos alunos da série que frequenta, seus colegas apresentam uma expectativa negativa quanto à possibilidade dele fazer uma faculdade. Em nenhuma das categorias investigadas (amigo, não amigo; fará uma faculdade e não fará uma faculdade) os alunos com a síndrome são os que recebem as maiores quantidades de indicações. Isso significa que nas turmas investigadas há alunos que são mais reconhecidos por seus colegas de turma, tanto forma positiva quanto negativa, que os alunos com a síndrome.

**Palavras-chave:** Sistema regular de ensino. Inclusão escolar. Alunos com Síndrome de Down.

---

<sup>13[4]</sup> Psicologia - URI (fernandacasteixeira@gmail.com).

<sup>14[41]</sup> Psicologia - Universidade Federal de Santa Catarina.

Apoio Financeiro: Não há.

**CARACTERÍSTICAS DO CONCEITO DE FUNCIONALIDADE NAS RELAÇÕES DE CASAL A PARTIR DO RELATO DE PSICÓLOGOS EM FORMAÇÃO EM TERAPIA RELACIONAL SISTÊMICA**

**Fernanda Cascaes Teixeira<sup>15 [ 5 ]</sup>**  
**Maria Aparecida Crepaldi<sup>16 [ 51 ]</sup>**

Características consideradas “patológicas” de indivíduos e relações constituem o principal objeto de estudo e intervenção de psicólogos, cujas atuações estão limitadas à atenuação de sofrimento ou eliminação de sintomas. Para que esses profissionais sejam capazes de, por meio de sua atuação, produzir resultados com maior abrangência é necessário caracterizar o que precisa ser identificado e promovido nas relações. Nesse sentido, o conceito de “funcionalidade” nas relações de casal foi caracterizado a partir do relato de 37 psicólogos em formação em Terapia Relacional Sistêmica de uma cidade de médio porte da região sul do País, coletado por meio de um questionário. Esses profissionais são, em sua maioria, solteiros, com idades entre 20 e 30 anos e menos de cinco anos de experiência profissional. As aprendizagens desenvolvidas ao longo do curso de formação interferem na visibilidade dos psicólogos sobre aspectos dificultadores do estabelecimento de relações “funcionais”. Quanto maior é o tempo de formação, maior é a quantidade de indicações a respeito desses aspectos. O mesmo não ocorre em relação à quantidade de indicações de aspectos facilitadores, o que pode ser uma evidência de que assuntos referentes a problemas ou “patologias” são mais estudados no Curso. O grau de “funcionalidade” de uma relação está diretamente relacionado à promoção do processo evolutivo de seus integrantes. Dentre os processos constituintes de uma relação, determinantes do desenvolvimento individual dos cônjuges, é possível destacar o grau de diferenciação das famílias de origem e a comunicação entre o casal. Esses processos interferem na escolha do cônjuge, no estabelecimento do *quid pro quo* conjugal; nas relações de poder e no equilíbrio entre proximidade e distanciamento. Em síntese, o grau de “funcionalidade” das relações de casal é determinante e determinado pelo desenvolvimento individual de seus integrantes.

**Palavras-chave:** Terapia relacional sistêmica. Psicólogos em formação. Relações de casal. Funcionalidade de relações.

<sup>15[5]</sup> Psicologia - URI (fernandacasteixeira@gmail.com).

<sup>16[51]</sup> Psicologia - Universidade Federal de Santa Catarina.

Apoio Financeiro: Não há.

## COMO UMA EQUIPE DE ENFERMAGEM SE ORGANIZA FRENTE À MORTE DE PACIENTES EM FASE TERMINAL

Vanessa Algeri<sup>17 [ 6 ]</sup>  
Denise Bernardi<sup>18 [ 61 ]</sup>  
Cassandra Cardoso<sup>19 [ 62 ]</sup>

O presente trabalho teve como objetivo investigar como uma equipe de enfermagem se organiza frente à morte de pacientes em fase terminal. A pesquisa proposta é de natureza qualitativa e de caráter exploratório. A investigação foi realizada com uma das equipes de enfermagem de um Hospital do Município de Erechim - RS, constituída de uma enfermeira e duas técnicas de enfermagem, no período de março de 2008. A escolha dos participantes foi realizada por conveniência, através de convite dialogado, dirigido pessoalmente a cada profissional. Foram realizados dois grupos focais e aplicado um questionário sócio-demográfico. A análise dos dados foi realizada de acordo com o método de análise de conteúdo de Bardin (2004). A partir da análise do *corpus* foram levantadas as seguintes categorias: sentimentos, entendimento, equipe, enfermeiro e a relação do enfermeiro junto aos familiares de pacientes em fase terminal. Com a realização deste estudo, detectamos que as enfermeiras sentem necessidade de expressar seus sentimentos, entretanto também sentem necessidade de controlá-los, pois acreditam que somente assim realizarão os procedimentos necessários e dessa maneira concluirão seu trabalho. A morte é entendida pela equipe investigada como natural. Obedecem a uma rotina que contém alguns procedimentos padronizados, que seriam os mais adequados para cuidar de pacientes em fase terminal. Detectamos que o envolvimento entre a equipe é estritamente profissional e que a equipe se apresenta com uma grande onipotência. Percebe-se o quão difícil é trabalhar com pacientes em fase terminal, pois necessita um grande empenho das enfermeiras. Acredita-se que deveria existir um preparo desde o curso de graduação para trabalhar com estes pacientes. Deixa-se como sugestão de posteriores pesquisas a investigação da influência das questões de morte, vivenciadas no trabalho, na vida particular do enfermeiro.

**Palavras-chave:** Organização. Morte. Equipe de enfermagem.

<sup>17[6]</sup> Ciências Humanas - URI- Campus de Erechim (vanessaalgeri@hotmail.com).

<sup>18[61]</sup> Ciências Humanas - URI- Campus de Erechim.

<sup>19[62]</sup> Ciências Humanas - URI - Campus de Erechim.

Apoio Financeiro: Não há.

## CONCEPÇÕES DOS FILHOS ADULTOS ADOTIVOS SOBRE A ADOÇÃO

**Gabriela Perin**<sup>20 [ 7 ]</sup>

**Simone Krahl**<sup>21 [ 71 ]</sup>

**Fabíola Guzzo**<sup>22 [ 72 ]</sup>

Esta pesquisa é dedicada a desmistificar preconceitos e mitos existentes em relação à adoção, bem como privilegiar as concepções de filhos adotivos já adultos quanto a sua família afetiva, com o intuito de ampliar a cultura da adoção. Constatou-se através deste estudo que os filhos adotivos não tiveram dificuldades em estabelecer laços afetivos com sua família e estão felizes com ela, que atualmente os preconceitos em relação a eles são quanto a sua cor de pele, e não ao fato de serem adotivos. Há evidências de que a sociedade em geral continua tendo dificuldades em lidar com diferenças sociais e étnicas.

**Palavras-chave:** Adoção. Concepções. Família adotiva. Pais biológicos.

---

<sup>20[7]</sup> Ciências Humanas - URI - Campus de Erechim (gabyperin@hotmail.com).

<sup>21[71]</sup> Ciências Humanas - URI - Campus de Erechim

<sup>22[72]</sup> Ciências Humanas - URI - Campus de Erechim

Apoio Financeiro: Não há.

## CULTURA NARCÍSICA: OS IMPACTOS NA SUBJETIVIDADE CONJUGAL

Vanusa Lilian Poganski<sup>23 [ 8 ]</sup>

Karla Goldberg<sup>24 [ 81 ]</sup>

Rúbia Calgarotto<sup>25 [ 82 ]</sup>

Este estudo objetivou conhecer e compreender as questões subjacentes provocadas pela cultura narcísica, e investigar quais são os impactos que tal cultura causa na subjetividade conjugal de casais, pertencentes à classe sócio-econômica média alta, que se encontram na fase intermediária da vida adulta, casados legalmente no mínimo há 05 anos, da cidade de Erechim, Rio Grande do Sul e que estivessem ativos no mercado de trabalho. Foram feitas entrevistas semi-estruturadas e os dados foram analisados com base na Análise de Conteúdo. Pôde-se constatar que as principais influências dizem respeito à cultura vigente, estas consistem em: a inveja dos outros em relação ao sucesso dos cônjuges; as pressões externas de modo geral advindas desse meio; e as dificuldades financeiras também como fator que influencia a subjetividade do casal. Contudo, apesar dessas influências, os casais participantes possuem formas de lidar com estas questões por eles encontradas em tempos contemporâneos. Possivelmente pelo fato de terem começado a construir a subjetividade conjugal de uma forma baseada na afinidade e projetos de vida em comum e por uma possível exigência externa, pois para que haja uma manutenção da conjugalidade eles são inclinados a preservar e respeitar a individualidade de cada componente do par conjugal. Tudo isso indica a maturidade do casal em poder agir dessa forma, ainda havendo um compartilhamento, respeito e comprometimento de um com o outro, em uma relação pautada em valores e no compromisso com o outro. Pode-se inferir que o alto grau de maturidade que envolve os casais participantes faz com que os mesmos consigam lidar bem com as influências externas, sendo que buscam reinvestir na conjugalidade após a saída dos filhos de casa e também procuram dar um destino aos impactos que são provocados pela cultura narcísica, muitas vezes dialogando e elaborando os possíveis impasses, demonstrando assim um nível de maturidade conjugal. O aspecto da maturidade vai ao encontro da definição que pode dar-se a esses casais, sendo estes comprometidos e maduros e com projetos de vida conjugal que condizem com a realidade que vivenciam, demonstrando um desejo de continuar junto também mantendo valores, bem como aproveitar mais a vida.

**Palavras-chave:** Maturidade. Cultura narcísica. Conjugalidade. Subjetividade.

<sup>23[8]</sup> Ciências Humanas - URI - Erechim (vanusalilianpoganski@yahoo.com.br).

<sup>24[81]</sup> Ciências Humanas - URI - Erechim.

<sup>25[82]</sup> Ciências Humanas - URI - Erechim.

Apoio Financeiro: Não há.

## INTERDISCIPLINARIDADE: PERCEPÇÃO DE UMA EQUIPE

**Juliana Sielski Favretto**<sup>26 [9]</sup>  
**Aline de Oliveira Brustolin**<sup>27 [91]</sup>  
**Cassandra Cardoso**<sup>28 [92]</sup>

A pesquisa investigou as percepções de uma equipe sobre o trabalho interdisciplinar. A escolha do tema foi para enfatizar a importância da interdisciplinaridade em uma equipe, neste caso a equipe de Saúde Pública. Foi realizada uma entrevista de grupo focal, com duração de uma hora, de caráter exploratório, com uma abordagem qualitativa, com o objetivo de identificar as percepções de uma equipe interdisciplinar. Tendo por objetivo saber como é, para os profissionais de saúde, contextualizar suas percepções a respeito da interdisciplinaridade dentro de uma equipe. Para tanto busca listar vantagens e desvantagens percebidas pelos participantes em relação ao trabalho com profissionais de diferentes áreas. Identificou-se que os participantes entendem o trabalho interdisciplinar de grande importância para um melhor atendimento, na justificativa de que as pessoas são complexas, ou seja, necessitam de atendimento em que se envolva mais de um profissional. No que diz respeito às vantagens, na percepção dos participantes, foi identificado o suporte, no sentido de apoio que os profissionais têm uns com os outros, possibilitando um crescimento com a troca, não se limitando ao próprio conhecimento. Pontuando que existem condições para que este trabalho se efetue, a partir do respeito mútuo de ambas as partes no intuito de compreender o outro, e também suportar (agüentar) o outro, por ter uma convivência diária e com isso, muitas vezes, dificultando um total acordo ou sintonia tênue. Como desvantagem o grupo nada atribuiu. Pela forma na qual a equipe interdisciplinar se organiza no atendimento às demandas, seguindo uma rotina, percebeu-se também que a equipe usa do mesmo discurso como uma forma de organização, buscando a superação do trabalho, trazendo benefícios à sociedade, grupo de profissionais, permitindo clarificar e expandir os conhecimentos como equipe e por consequência o fenômeno interdisciplinar.

**Palavras-chave:** Interdisciplinaridade. Profissionais. Saúde. Equipe.

<sup>26[9]</sup> Psicologia - URI (juliana.julijuli@gmail.com).

<sup>27[91]</sup> Psicologia - URI.

<sup>28[92]</sup> Psicologia - URI.

Apoio Financeiro: Não há.

## O BEBÊ IMAGINÁRIO PARA FUTUROS PAIS E FUTURAS MÃES: UM ESTUDO COMPARATIVO

Carlise Ecco<sup>29</sup> [10]  
Simone Krahl<sup>30</sup> [101]  
Graciele Ody<sup>31</sup> [102]

O filho ou bebê imaginário diz respeito às atribuições, expectativas e sentimentos da mãe e do pai em relação ao seu bebê antes do seu nascimento. A trajetória feminina e masculina se diferencia durante a gestação porque, enquanto a mulher tem o bebê dentro de si, o homem precisa vincular-se com ele através do vínculo com a gestante. O objetivo desta pesquisa foi comparar o processo de imaginar o bebê pelos futuros pais e pelas futuras mães, buscando semelhanças e particularidades entre eles. Por meio de uma amostra de conveniência participaram deste estudo qualitativo dez casais primíparos, os futuros pais com idade entre 24 e 38 anos e as futuras mães com idade entre 25 e 34 anos e, entre 21 e 28 semanas de gestação. Após a assinatura do termo de consentimento livre e esclarecido, foram realizadas entrevistas semi-estruturadas sobre o momento de espera pelo bebê e o que era imaginado com relação a ele. Os dados foram coletados durante o mês de maio de 2007 e discutidos com base na análise de conteúdo, a qual gerou quatro categorias temáticas: 1) Percepções referentes ao momento de espera pelo bebê, 2) Sobre o bebê imaginário, 3) Mudanças imaginadas para após o nascimento e 4) O papel do pai. Os resultados apontaram que futuros pais e futuras mães tiveram particularidades no processo de fantasiar o bebê durante a gestação. Embora ambos tenham se esforçado na vinculação com o bebê, foi possível identificar algumas dificuldades dos futuros pais nessa vinculação, os quais demonstraram intensa ansiedade, distância dos processos da gestação e dificuldades em imaginar o bebê mesmo a partir de seus movimentos.

**Palavras-chave:** Bebê imaginário. Gestação. Vínculo. Particularidades.

---

<sup>29</sup>[10] Ciências Humanas - URI - Campus de Erechim (carlinhaecco@yahoo.com.br).

<sup>30</sup>[101] Ciências Humanas - URI - Campus de Erechim.

<sup>31</sup>[102] Ciências Humanas - URI - Campus de Erechim.

Apoio Financeiro: Não há.

**O BULLYING ENTRE ALUNOS DE 5ª A 8ª SÉRIES DO ENSINO PÚBLICO MUNICIPAL DE ERECHIM/RS: A PERCEPÇÃO DOS PROFESSORES**

**Laion Gelda Rover**<sup>32 [ 11 ]</sup>

**Charlotte Beatriz Spode**<sup>33 [ 111 ]</sup>

**Bianca Gimenes**<sup>34 [ 112 ]</sup>

Embora o *bullying* esteja presente há muito tempo em uma série de contextos, apenas recentemente tiveram início os estudos sobre o tema, os quais vêm demonstrando que a escola é um dos ambientes no qual o fenômeno é mais comum e ganha maior visibilidade. Buscando contribuir para a construção do conhecimento acerca do *bullying*, esta pesquisa teve como principal objetivo conhecer e analisar a percepção de professores de 5ª a 8ª séries do ensino público municipal de Erechim/RS sobre o fenômeno. O estudo buscou ainda identificar, a partir da percepção dos professores, quais são as formas mais comuns de manifestação de *bullying* entre estudantes, bem como verificar as formas encontradas pelos docentes para lidar com essas situações. Os resultados mostram que os professores percebem que há uma grande incidência do fenômeno entre os estudantes, sendo que as formas mais comumente percebidas são apelidos, diversas formas de ridicularização, ameaças, ofensas verbais e agressão física. Também na percepção dos professores, não existe diferença significativa na prevalência do *bullying* entre meninos e meninas, existindo, no entanto, diferenças no tipo praticado, uma vez que aquele praticado por meninas é geralmente verbal, enquanto que o praticado por meninos, além do verbal, envolve, freqüentemente, agressões físicas. A pesquisa verificou ainda que diante do *bullying*, a maioria dos professores intervém, mostrando aos alunos as conseqüências negativas dessas práticas. No entanto, quando, diante de situações de agressão física, muitos confessaram que se sentem impotentes e até mesmo temerosos de tornarem-se, eles mesmos, alvo de tal violência. Assim, este estudo corrobora a importância de se criar métodos mais adequados de intervenção e manejo desse fenômeno no ambiente escolar.

**Palavras-chave:** Professores. Estudantes. Escola. *Bullying*.

<sup>32[11]</sup> Ciências Humanas - URI - Campus de Erechim (more\_laion@hotmail.com).

<sup>33[111]</sup> Ciências Humanas - URI - Campus de Erechim.

<sup>34[112]</sup> Ciências Humanas - URI - Campus de Erechim.

Apoio Financeiro: Não há.

## O INGRESSO NO MUNDO DO TRABALHO: A EXPERIÊNCIA DE ALUNOS EGRESSOS DO CURSO DE PSICOLOGIA

Joice Schneider<sup>35 [ 12 ]</sup>  
Jacqueline Enricone<sup>36 [ 121 ]</sup>

A partir das expectativas encontradas nos alunos que estão terminando a graduação em relação ao mundo do trabalho, este projeto busca saber quais são as áreas em que os alunos egressos do Curso de Psicologia da URI - Campus de Erechim estão trabalhando, analisar como está acontecendo a inserção no mundo de trabalho e verificar se as expectativas iniciais se confirmaram. Trata-se de uma pesquisa de levantamento, de abordagem qualitativa e quantitativa que se utilizará dos alunos egressos das três turmas formadas como participantes. A coleta de dados dar-se-á a partir de um questionário contendo cinco questões enviado para os e-mails dos alunos disponibilizado no Sistema de Informações Escolares (SIESC) da URI. Será solicitado que o aluno, caso aceite participar da pesquisa, responda ao questionário e o envie preenchido ou informe sua impossibilidade de participar. Após duas semanas de espera, entrar-se-á em contato por telefone com aqueles que não responderam ao e-mail, pois os e-mails podem estar desatualizados. Nesta ligação será feito o convite; caso aceitem, será enviado novo e-mail para que respondam ao questionário. Se o egresso não puder responder por e-mail será oferecida a possibilidade de responder ao questionário por telefone. Os que não aceitarem participar serão excluídos da amostra. Os e-mails e telefonemas serão feitos no Centro de Psicologia Aplicada. Os dados serão analisados quantitativamente através de critérios de estatística descritiva e qualitativamente a partir da análise de conteúdo.

**Palavras-chave:** Psicologia. Mundo do trabalho.

---

<sup>35[12]</sup> Ciências Humanas - URI (joischneider@yahoo.com.br).

<sup>36[121]</sup> Ciências Humanas - URI.

Apoio Financeiro: URI.

## O LUGAR DO FEMININO EM MULHERES DE MEIA IDADE BEM SUCEDIDAS PROFISSIONALMENTE

Liani Maria Machado da Silva<sup>37 [13]</sup>

Thiago Peppes de Olivera<sup>38 [132]</sup>

Karla Goldberg<sup>39 [133]</sup>

O presente trabalho trata do lugar do feminino em mulheres de meia idade bem sucedidas profissionalmente. Compreende-se que para Freud (1927-1931) a feminilidade é compreendida como o que está na origem do psiquismo e tem relação com o desamparo fundamental da condição humana, que é a castração, estando, portanto, além dos registros masculino e feminino, este sim regido pela lógica fálica. O caráter fálico-narcisista não deve ser visto unicamente originário de conflitos edipianos, mas também deve ser levado em conta que essa mulher luta porque reivindica o seu direito de ter os mesmos direitos que a cultura concedeu aos homens. O que se quer nesse trabalho é compreender os passos dessa questão evolutiva, ou seja, a integração do feminino para uma vida mais equilibrada. Por isso, o objetivo dessa pesquisa é investigar o lugar do feminino em mulheres de meia idade bem sucedidas profissionalmente e que ocupem cargos de chefia que demandem poder. O sexo da mulher, devido ao universalismo contido no falocentrismo, não é visto enquanto um outro sexo e sim como o resultado da castração, e isso tem como uma de suas conseqüências a depreciação do sexo feminino. Contudo, indica que a teoria freudiana não toma o pênis exclusivamente enquanto o órgão sexual masculino, mas sim enquanto algo simbólico que representa alguma outra coisa e que, por isso, pode ser substituído. Ao longo da vida, a mulher passa por diversas transformações biológicas, psicológicas e físicas. Pode-se afirmar, então, que não há um início para o processo de envelhecimento, devem-se analisar as transformações ao longo da vida, estabelecendo assim as etapas dessa jornada. Estas são considerações tecidas por Bee (1997). Sendo o trabalho um organizador psíquico e a meia idade tende a ser uma época de realização do exercício do poder, muitas vezes as gratificações narcisistas em relação ao trabalho podem ser consideráveis compensando a realidade diária, podendo acontecer de o trabalho transformar-se na principal fonte de gratificação.

**Palavras-chave:** Feminino. Feminilidade. Castração. Mulher. Poder.

---

<sup>37</sup>[13] Ciências Humanas - URI - Campus de Erechim. (lianisilva@hotmail.com).

<sup>38</sup>[132] Ciências Humanas - URI - Campus de Erechim.

<sup>39</sup>[133] Ciências Humanas - URI - Campus de Erechim.

Apoio Financeiro: Não há.

## OS ORGANIZADORES FANTASMÁTICOS EM UM GRUPO DE MULHERES COM DIAGNÓSTICO DE CÂNCER DE MAMA

Carolina Torres Cheis<sup>40</sup> [14]

Cassandra Cardoso<sup>41</sup> [141]

Ana Paula Donis Bueno<sup>42</sup> [142]

Neste relatório discutiremos a respeito das fantasias, os aspectos inconscientes que caracterizam e mantém organizado um grupo de apoio de mulheres com diagnóstico de câncer de mama, proporcionando uma melhor compreensão acerca das crenças que podem mobilizar determinados comportamentos, visto a incidência desta epidemiologia cada vez mais crescente no mundo. O trabalho com grupos é visto como um lugar de interação interpessoal válida e auto-afirmativa, auxiliando o indivíduo a lidar com a expressão de sentimentos penosos, servindo como um meio de readaptação à convivência familiar e social, e também, como no grupo em questão, lidar com a ambigüidade de não estar doente, mas estar sob um risco de morte - metástases. As fantasias tem a função de evitar o desprazer que decorre da neoplasia maligna. Retomamos de Anzieu (1993) o conceito de um envelope psíquico grupal, constituído do movimento de projeções fantasmáticas, de imagens, que seus membros fazem sobre o próprio grupo, decorrentes da internalização de aspectos funcionais parentais e sociais. A face interna do envelope, voltado para o interior do grupo, constitui o seu psiquismo mais primitivo, que é o compartilhamento de fantasias individuais que acabam por dar forma e características ao todo grupal, organizando-o; é a ressonância dos conteúdos inconscientes. Este fenômeno pode ser denominado de organização fantasmática, proporcionando a realização de desejos inconscientes, suprimindo o sentimento de insegurança antes presente pela ameaça da perda da identidade que a situação grupal mobiliza. O objetivo geral deste projeto é conhecer as fantasias que são compartilhadas pelas participantes de um grupo de apoio, acometidas pela neoplasia da mama. Os objetivos específicos são: especificar quais as fantasias que são compartilhadas pelas integrantes do grupo; se há fantasias relativas ao corpo; se há fantasias relativas à atratividade sexual; se há relação entre as normas de funcionamento do grupo e os organizadores fantasmáticos. A coleta de dados foi realizada por meio de um Questionário de Incidente Crítico (QIC) e as respostas dadas foram analisadas pela Análise de Conteúdo proposta por Bardin. Desta análise, emergiram subcategorias que foram reunidas em categorias, de acordo com os objetivos da pesquisa. Pode-se perceber no grupo o compartilhamento de fantasias referentes ao corpo fragmentado, e sua relação com a função materna e feminilidade. A prótese mamária é buscada para suprir uma deformidade, sentida como perda do corpo feminino, aliada à atratividade sexual. Ainda, grupos externos são trazidos para dentro do envelope grupal num sentido de aliança, de contribuir para o bom desenvolvimento da realidade imaginária experienciada em grupo. Um dos obstáculos trazidos é o fato dos encontros desenvolverem-se dentro do hospital, pois a cada encontro do grupo as participantes se defrontam com a realidade anterior vivida no trato cirúrgico ou no tratamento da neoplasia, revivendo a angústia pela fragmentação que, no entanto, é superada pela identificação das participantes do grupo, que constituem um novo “corpo” idealizado egoicamente e que ressoa entre suas participantes, que passam a indiferenciar o que é próprio do seu psiquismo e o que é próprio do imaginário grupal.

**Palavras-chave:** Câncer de mama. Fantasias. Organizadores fantasmáticos.

<sup>40</sup>[14] Ciências Humanas - URI- Campus de Erechim (karolac@hotmail.com).

<sup>41</sup>[141] Ciências Humanas - URI- Campus de Erechim.

<sup>42</sup>[142] Ciências Humanas - URI- Campus de Erechim.

Apoio Financeiro: Não há.

## PRÁTICAS DE INTERVENÇÃO DO PSICÓLOGO NO CONTEXTO DE SAÚDE PÚBLICA NA REGIÃO NORTE DO RS

Marieli Calgarotto<sup>43 [ 15 ]</sup>

Jacqueline Raquel Bianchi Enricone<sup>44[ 152 ]</sup>

A saúde pública apresenta-se, cada vez mais, como um promissor campo de trabalho para os psicólogos. No entanto, essa atuação exige uma reformulação nos modelos individuais tradicionais, buscando um modelo mais voltado para a saúde coletiva. Apesar da crescente inserção nesta área, estudos revelam que o psicólogo encontra dificuldades em seu trabalho, com falta de suporte teórico e prático para uma intervenção eficiente. Devido à necessidade de se estabelecer novas redes de conhecimento e de intervenção visando a dar conta dessas novas demandas, necessidades e clientelas que se apresentam, esta pesquisa teve por objetivo investigar, através de entrevistas semi-estruturadas com psicólogos que atuam a mais de 05 anos na saúde pública, quais são as práticas de intervenção neste contexto, sendo realizada na 6ª CRS Passo Fundo/RS e na 11ª CRS Erechim/RS. Os resultados encontrados evidenciam aspectos importantes do trabalho do psicólogo, dentre eles a forma de inserção, as intervenções desenvolvidas, as dificuldades encontradas, as ações bem sucedidas, a relação estabelecida com o gestor de saúde, a linha teórica que dá subsídios para a prática e a percepção que os profissionais têm em relação ao preparo teórico e técnico para atuar em saúde pública. Os resultados revelam que a saúde pública se constitui em um espaço de construção de um modelo de profissional da psicologia com formação generalista, que necessita ter domínio de conhecimentos das diferentes áreas da psicologia, das diferentes abordagens teóricas, aplicadas a este contexto de trabalho. Evidencia-se também a necessidade de rever grades curriculares dos cursos de formação, as possibilidades de práticas oferecidas aos acadêmicos da psicologia, para que estes tenham maior possibilidade de atender com qualidade e competência as demandas que surgem na área de saúde pública.

**Palavras-chave:** Psicologia. Saúde pública. Intervenções.

---

<sup>43[15]</sup> Ciências Humanas - URI-Campus de Erechim (marielicalgarotto@yahoo.com.br).

<sup>44[152]</sup> Ciências Humanas - URI - Campus de Erechim.

Apoio Financeiro: PIIC/URI.

## SATISFAÇÃO CONJUGAL NOS PRIMEIROS ANOS DO CASAMENTO

**Renata Tomazeli**<sup>45 [ 17 ]</sup>

**Eliana Piccoli Zordan**<sup>46 [ 171 ]</sup>

**Silvana Kirsten**<sup>47 [ 172 ]</sup>

A satisfação conjugal é um fenômeno complexo que envolve diversas variáveis, entre elas: as características de personalidade de cada pessoa, os valores, as atitudes e as necessidades de cada um, o sexo, o período do ciclo vital do casal e da família, a presença ou não de filhos, o nível de escolaridade, o nível sócio-econômico, o nível cultural, o trabalho remunerado, a experiência sexual anterior ao casamento, a sexualidade atual. Esse estudo qualitativo teve como objetivo compreender a adaptação do casal e conhecer o nível de satisfação conjugal nos primeiros anos de casamento. O instrumento utilizado foi uma entrevista semi-estruturada aplicada para quatro casais cujo tempo de casados variou de quatro meses a cinco anos. As entrevistas foram submetidas à análise de conteúdo. Os casais demonstraram capacidade de comunicação e de expressão de afetos, coesão, respeito mútuo, habilidade de diálogo e busca de resolução de problemas. Esses achados sugerem que esses casais estão apresentando satisfação conjugal.

**Palavras-chave:** Satisfação conjugal. Adaptação. Conjugalidade. Casamento.

---

<sup>45[17]</sup> Ciências Humanas - URI - Campus de Erechim (renata.tomazeli@hotmail.com).

<sup>46[171]</sup> Ciências Humanas - URI - Campus de Erechim.

<sup>47[172]</sup> Ciências Humanas - URI - Campus de Erechim.

Apoio Financeiro: Não há.

## SATISFAÇÃO SEXUAL EM MULHERES UNIVERSITÁRIAS

**Katiussi Dall'agnol Lampugnani**<sup>48 [ 20 ]</sup>

**Lilian Scanegatta**<sup>49 [ 201 ]</sup>

**Eliana Picolli Zordan**<sup>50 [ 202 ]</sup>

Trata-se de uma investigação quantitativa que teve como objetivos verificar a satisfação sexual em mulheres universitárias através dos indicadores do comportamento sexual e da qualidade do funcionamento sexual. A amostra foi composta por 51 mulheres universitárias na faixa etária de 18 a 40 anos. Os instrumentos utilizados foram: uma ficha com dados sócio-demográficos (idade, escolaridade, filhos, religião, local de residência, trabalho, renda, situação conjugal, tempo de convivência com o parceiro) e o Questionário GRISS - *Golombok Rust Inventory of Sexual Satisfaction*. Este inventário de satisfação sexual questiona as seguintes variáveis: falta expressão de sensualidade, evitação sexual, insatisfação sexual, infreqüência de relações sexuais, não comunicação sexual e anorgasmia. Nesta amostra no item FESF (falta de expressão de sensualidade feminina) a média de escore foi de 0,82, o que significa que não há falta de expressão. No item ESF (evitação sexual feminina) a média de escore foi de 0,49, que significa que as mulheres nunca evitam a relação nem o contato sexual. No item ISF (insatisfação sexual feminina) a média de escore foi de 1,02, expressando que as mulheres não se consideram insatisfeitas sexualmente. No item IRS (infreqüência de relações sexuais) a média de escore foi de 1,27, revelando que não apresentam um número nem muito elevado nem muito abaixo da média de relações sexuais. No item NCO (não comunicação sexual) a média de escore foi de 1,22, demonstrando que estas mulheres possuem uma boa comunicação, conseguem falar sobre o relacionamento sexual com seus parceiros. No item DC (dor no coito) a média de escore foi de 1,16, o que mostra que as participantes não sentem uma dor significativa, que atrapalhe a relação. No item ANOR (anorgasmia) a média de escore foi de 1,00, isto é, a maioria das mulheres não apresenta esta disfunção. Apenas algumas possuem certa dificuldade para atingir o orgasmo.

**Palavras-chave:** Satisfação sexual. Sexualidade. Universitárias. Relacionamento sexual.

<sup>48[20]</sup> Ciências Humanas - Uri- Erechim (katiussidl@hotmail.com).

<sup>49[201]</sup> Ciências Humanas - URI - Erechim.

<sup>50[202]</sup> Ciências Humanas - URI - Erechim.

Apoio Financeiro: Não há.

**SENTIMENTOS E EXPECTATIVAS DAS MÃES AO DEIXAR SEU FILHO NA CRECHE**

**Andrielle Rosângela Sostizzo**<sup>51 [ 21 ]</sup>

**Simone Krahl**<sup>52 [ 211 ]</sup>

**Carine Beltrame**<sup>53 [ 212 ]</sup>

O objetivo desta pesquisa foi identificar os sentimentos e as expectativas das mães ao deixar seu filho na creche. Participaram desta pesquisa 13 mães que deixam seus filhos em creches, quando foi realizada uma entrevista com perguntas abertas elaboradas para esta pesquisa. Nota-se que, por um lado, a decisão (ou necessidade) de deixar o filho em creche traz conseqüências positivas, como realização profissional e/ou remuneração financeira e mesmo maior socialização da criança. Por outro lado, o cuidado do filho por terceiros ainda é percebido como inadequado, sendo que esta situação provoca sentimentos de medo e insegurança para a maioria das entrevistadas. No entanto, o sentimento de culpa e perda do lugar materno aparece mais fortemente associado às mães apesar de reconhecerem as qualidades socializadoras da creche. Mas também as mães têm grandes expectativas no que diz respeito à creche e ao desenvolvimento de seus filhos, sua socialização, inclusão. Buscamos saber como se sentem estas mães ao deixar seu bebê aos cuidados de pessoas que antes elas nem conheciam e quais são suas expectativas frente à creche. Para a realização da pesquisa foi utilizado o consentimento livre e esclarecido, no qual estavam os objetivos da pesquisa e a informação de que era uma participação voluntária; foram realizadas as entrevistas semi-estruturadas, investigando assim os sentimentos das mães participantes, bem como o perfil destas mães que deixam os seus filhos na creche. Com este estudo foi possível confirmar as hipóteses iniciais, pois muitas mães entrevistadas demonstraram sentimentos como culpa, angústia e também a ocorrência da ambigüidade de sentimentos. Da mesma forma, ficou evidente a preocupação das mães sobre os cuidados que a criança receberá de seus na respectiva infância. Estar trabalhando e não poder cuidar do próprio filho gera nas mães sentimentos de culpa, pois se supõem que elas foram cuidadas por suas mães.

**Palavras-chave:** Creches. Mães. Expectativas. Sentimentos.

<sup>51[21]</sup> Ciências Humanas - URI - Campus de Erechim (andrisostizzo@hotmail.com).

<sup>52[211]</sup> Ciências Humanas - URI - Campus de Erechim.

<sup>53[212]</sup> Ciências Humanas - URI - Campus de Erechim.

**UM ESTUDO COMPARATIVO ENTRE MÃES QUE AMAMENTAM E MÃES QUE NÃO AMAMENTAM: SENTIMENTOS, RELAÇÃO E O DESENVOLVIMENTO DO BEBÊ**

**Patrícia Bierende Bocchi**<sup>54 [ 22 ]</sup>

**Simone Krahl**<sup>55 [ 221 ]</sup>

**Ieda F. Orlando**<sup>56 [ 222 ]</sup>

O presente trabalho tem como objetivo verificar quais são as particularidades e semelhanças em relação aos sentimentos das mães que amamentam seus filhos através do seio e das que amamentam com mamadeira, quais são as características da relação que elas estabelecem com seus filhos e as diferenças no desenvolvimento do bebê que é amamentado no seio da mãe e dos que são amamentados na mamadeira. É caracterizado como pesquisa qualitativa, sendo que os dados foram analisados de acordo com o método de análise de conteúdo (Bardin, 2004). Participaram da pesquisa cinco mães que amamentam seus filhos através do seio e cinco mães que amamentam através da mamadeira, nas cidades de Campinas do Sul e Erechim. A escolha das participantes foi aleatória, buscando também casos indicados por conhecidos. Obedeceu-se aos critérios de serem mães de bebês em fase de amamentação, podendo a criança ser o primeiro filho ou não, tendo elas entre zero e um ano de idade. Foram entrevistadas mães com idade em torno de 24 e 39 anos, sendo elas de classe média, oito casadas, uma solteira e uma separada; uma das integrantes tinha ensino fundamental incompleto, quatro tinham ensino médio completo, quatro tinham ensino superior completo e uma incompleto. A partir dos dados obtidos no decorrer da pesquisa, pode-se constatar que a hipótese inicial foi confirmada, visto que houve mais semelhanças do que supostas diferenças entre os dois grupos pesquisados. Neste sentido, a qualidade do relacionamento entre a mãe e o bebê é mais importante do que o método de alimentação. Fato este que corrobora com as evidências encontradas com relação à temática proposta neste estudo comparativo entre mães que amamentam seus filhos através do seio e mães que amamentam através da mamadeira.

**Palavras-chave:** Desenvolvimento. Expectativas. Relação. Amamentação.

<sup>54[22]</sup> Ciências humanas - URI - Campus de Erechim (patricia.bocchi@hotmail.com).

<sup>55[221]</sup> Ciências Humanas - URI - Campus de Erechim.

<sup>56[222]</sup> Ciências Humanas - URI - Campus de Erechim.

Apoio Financeiro: Não há.

## ESTOU ME FORMANDO! E AGORA?

**Michelle Ângela Zanatta**<sup>57 [ 23 ]</sup>

**Paulo César Massiero**<sup>58 [ 231 ]</sup>

**Rosaura Cristiane Santin**<sup>59 [ 232 ]</sup>

**Vera Bruch**<sup>60 [ 233 ]</sup>

**Letícia Ribeiro S. Pinheiro**<sup>61 [ 234 ]</sup>

As mudanças ocorridas no mundo do trabalho acabaram por afetar a formação profissional (Del Prette & Del Prette, 2003). Assim, no século XXI, diferentemente do que ocorria há alguns anos, os universitários necessitam se preparar para um mercado de trabalho restrito, extremamente exigente, marcado por mudanças rápidas quanto à formação técnica e, igualmente, quanto às habilidades interativas (Associação Brasileira de Treinamento e Desenvolvimento, 1995). Espera-se um profissional mais flexível, portador de um maior repertório de habilidades e competências. No entanto, conforme Teixeira e Gomes (2004), a responsabilidade por desenvolver as competências que possibilitarão atender a essa demanda do mercado de trabalho tem ficado a cargo do indivíduo, que é visto como responsável tanto pelo seu sucesso quanto pelo seu fracasso. A preparação para a transição parece ser uma ausência na formação universitária atual. Assim, o Centro de Psicologia Aplicada - Núcleo de Psicologia do Trabalho e das Organizações está desenvolvendo o curso "Estou me formando! E agora?" para os universitários dos anos finais dos Cursos de Farmácia e Fisioterapia da Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões - Campus de Erechim, a fim de orientá-los e capacitá-los nesta transição da universidade para o mercado de trabalho. "Estou me formando! E agora?" é realizado em três módulos, onze encontros, com duração de duas horas e meia a três horas cada encontro, totalizando a carga horária de trinta horas, tidas como horas complementares, com a entrega de atestado de participação e vagas limitadas num total de quinze participantes por turma. O Módulo I enfoca o autoconhecimento, havendo a aplicação de uma bateria de testes psicológicos, entrevista individual e posterior, devolução; o Módulo II visa a trabalhar comunicação, relacionamento interpessoal e trabalho em equipe e o Módulo III busca dar informações e orientações sobre a área de atuação do curso dos participantes.

**Palavras-chave:** Transição. Universidade. Mercado de trabalho. Habilidades sociais. Carreira.

<sup>57[23]</sup> Ciências Humanas - URI - Campus de Erechim (mzanatta@st.net.br).

<sup>58[231]</sup> Ciências Humanas - URI - Campus de Erechim.

<sup>59[232]</sup> Ciências Humanas - URI - Campus de Erechim.

<sup>60[233]</sup> Ciências Humanas - URI - Campus de Erechim.

<sup>61[234]</sup> Ciências Humanas - URI - Campus de Erechim.

Apoio Financeiro: Não há.

## EXPERIÊNCIA DA PSICOLOGIA DO TRABALHO E DAS ORGANIZAÇÕES NA BRIGADA MILITAR

**Marciele Ana Devaliere**<sup>62 [ 25 ]</sup>

**Catia Favaretto**<sup>63 [ 251 ]</sup>

**Letícia Pinheiro**<sup>64 [ 253 ]</sup>

Relataremos nossa experiência no Estágio de Psicologia do Trabalho e das Organizações, realizado junto ao 13º Batalhão da Brigada Militar, com sede em Erechim-RS, no ano de 2008, bem como a experiência do trabalho que estamos desenvolvendo de Análise e Descrição de Cargos. O principal objetivo ao realizarmos tal atividade se deve especialmente à demanda local e a uma organização estrutural. Estamos em fase de descrição dos dados coletados. Sendo esta a principal atividade desenvolvida neste estágio, pois servirá como referência aos próximos trabalhos realizados por estagiários de psicologia do trabalho e das Organizações na instituição. Este é o primeiro ano que vem sendo realizado este estágio no local, portanto uma experiência nova, tanto para nós estagiárias quanto para os servidores locais.

**Palavras-chave:** Análise e descrição de cargos. Brigada militar. Estágio profissionalizante.

---

<sup>62[25]</sup> Ciências humanas - Uri Campus Erechim (marcipsico@hotmail.com).

<sup>63[251]</sup> Ciências Humanas - Uri- Campus Erechim.

<sup>64[253]</sup> Ciências Humanas - Uri- Campus Erechim.

Apoio Financeiro: Não há.

## INTERVENÇÕES DE PROMOÇÃO DE SAÚDE NO CONTEXTO ESCOLAR

Rita de Cássia Gobbo<sup>65 [ 26 ]</sup>

Fernanda Cascaes Teixeira<sup>66 [ 261 ]</sup>

Ana Carla Risson<sup>67 [ 262 ]</sup>

A atenuação ou eliminação de problemas é o objetivo de grande parte das intervenções realizadas por psicólogos em diferentes contextos. Resultados de maior abrangência podem ser obtidos por meio de intervenções que visem à manutenção ou promoção de comportamentos considerados adequados. O ensino de comportamentos de autocuidado como, por exemplo, banhar-se, escovar os dentes, lavar as mãos e cuidar do vestuário pode auxiliar nas mudanças de hábitos de higiene, resultando em melhores condições de saúde e, conseqüentemente, qualidade de vida. A intervenção desenvolvida no primeiro semestre de 2008, como parte do Estágio Profissionalizante em Psicologia Escolar, teve por objetivo capacitar 195 alunos que freqüentam do pré a terceira série do Ensino Fundamental, de uma escola estadual da cidade de Erechim, a realizar sua higiene pessoal de maneira adequada e a organizar o ambiente no qual estão inseridos. Foram realizados três encontros quinzenais, nas salas de aula e períodos nos quais os alunos estão na escola, com a presença da professora. Banho, escovação de dentes e organização do vestuário foram os temas dos encontros. Os procedimentos utilizados foram: dramatizações com fantoches, apresentação de vídeos educativos e atividades com desenhos. Os alunos participaram com afinco das atividades propostas pelas estagiárias, ilustrando as informações apresentadas com situações vivenciadas em suas casas. Foi possível constatar por meio da observação direta e do relato dos alunos e de seus professores uma satisfação na participação dos encontros, resultando no aprimoramento do vínculo entre as estagiárias de Psicologia e os alunos. Além do aumento da freqüência de ocorrência de comportamentos de autocuidado, foi observado aumento na integração entre os colegas da turma. Por fim, o ensino de comportamentos de autocuidado para crianças tem como principais benefícios a conquista de melhores condições de saúde e o aprimoramento das relações interpessoais.

**Palavras-chave:** Intervenções em contexto escolar. Educação infantil. Autocuidado. Promoção de saúde. Psicologia escolar.

<sup>65[26]</sup> Ciências Humanas - URI- Campus de Erechim (kalak23@yahoo.com.br).

<sup>66[261]</sup> Ciências Humanas - URI- Campus de Erechim.

<sup>67[262]</sup> Ciências Humanas - URI- Campus de Erechim.

Apoio Financeiro: Não há.

## NÓS E ENTRELAÇOS: DESVENDANDO-OS PELO BAIRRO

Weslainy Martins de Souza<sup>68 [27]</sup>

Aline Mocellin<sup>69 [271]</sup>

Fabio Dal Molin<sup>70 [272]</sup>

O CECRIS, localizado no bairro São Cristóvão, é uma instituição com 40 anos de funcionamento, fundada pela Irmã Consolata com objetivo de transformar a realidade social da época, que era de pobreza e exclusão social. Como estagiárias de Psicologia temos desenvolvido projetos em três campos de atuação: 1) Grupos de mulheres, idosas e adolescentes; 2) Trabalhamos com reflexões na oficina de computação; 3) Fazemos um levantamento cartográfico do bairro onde buscamos conhecer sua história e sua rede de serviços. Pretendemos compartilhar nossa experiência com relação a este terceiro campo de atuação, em que, a partir da leitura de textos do Guattari, Deleuze, Maturana e Dal Molin, temos feito reflexões que muito nos desafiam a desterritorialização e à inserção nas multiplicidades a partir de uma visão rizomórfica. As redes são organizações que reúnem indivíduos e instituições de forma democrática em torno de temas ou objetivos em comum. O que caracteriza uma rede são as conexões ou nós que unem a linha, ou fio de pesca, um fio de lã, para formarem uma roupa, ou rede de pesca, ou um sistema de comunicação, por exemplo. A rede traz em si esta possibilidade de interligação; o saber trazido por uma rede é uma conexão de saberes, é o propósito de interligar, centralizar e redistribuir (Fabio Dal Molin, 2002). Nossa prática é realizada através de observações participantes, quando fazemos caminhadas pelo bairro, ouvimos os moradores, conhecemos as instituições. A partir disso podemos observar que muitos moradores residem no bairro há muitos anos e que a construção do mesmo está ligada à Irmã Consolata (fundadora do Cecris). Dentre as problemáticas relatadas, evidenciam-se o uso do crack e, associado a isto, o roubo e a violência. Em relação às redes, o bairro conta com uma boa estrutura, disponibilizando de Posto de Saúde, Escola, Universidade Estadual, Associação de Moradores e Salão Comunitário. A cada contato com as pessoas, vamos moldando as idéias, o que elas vêm sobre o local onde moram, quais as dificuldades, como elas reagem com a nossa entrada, e tudo vai se entrelaçando, formando como se fosse um novelo de lã articulado. A multiplicidade de nossa experiência de estágio nos aspirou; nós e nossos nós rizomórficos se confundem na conexão com as singularidades nos seus infinitos devires.

### Referências bibliográficas:

Dal Molin, F. (2002). *Autopoiese e Sociedade: a rede da Restinga na teoria dos seres vivos*. Porto Alegre: UFRGS.

Deleuze, G. & Guattari, F. (1995). *Mil platôs - capitalismo e esquizofrenia*, vol. 1 / Tradução de Aurélio Guerra Neto e Célia Pinto Costa. Rio de Janeiro: Ed. 34, (Coleção TRANS).

Kirst, Giacometti, et al. (2003). *Conhecimento e Cartografia: tempestade de possíveis* in Fonseca, T. M. G. & Kirst, P. G. *Cartografia e devires: a construção do presente*. Porto Alegre: UFRGS.

**Palavras-chave:** Multiplicidade. Rizoma. Cartografia. Redes.

<sup>68[27]</sup> Ciências Humanas - URI - Campus de Erechim (adoradoraweslainy@yahoo.com.br).

<sup>69[271]</sup> Ciências Humanas - URI - Campus de Erechim.

<sup>70[272]</sup> Ciências Humanas - URI - Campus de Erechim.

## OLIMPÍADAS DA SEXUALIDADE NO TÊNIS DE MESA

Carlise Ecco<sup>71 [ 28 ]</sup>

Felipe Biasus<sup>72 [ 281 ]</sup>

Júlia C. Pavan<sup>73 [ 282 ]</sup>

O relato de experiência aqui apresentado se refere a uma intervenção do projeto “Qualidade de Vida na Adolescência: do Auto Cuidado às Relações Interpessoais”. O objetivo da intervenção foi trabalhar o tema da sexualidade na adolescência com a turma do Despertar 2, a qual é constituída por 14 adolescentes com idades entre 12 e 15 anos. A atividade teve duração de 2h e foi desenvolvida com base nas características do grupo-alvo, o qual, em atividades anteriores, foi pouco colaborativo e resistente à participação. Como no dia da atividade aconteceu a abertura das Olimpíadas de 2008, o título foi representativo para apresentar a proposta de trabalho. Para participar da disputa de tênis de mesa os adolescentes tiveram que respeitar as regras, sendo que algumas foram colocadas pela coordenação e outras definidas junto ao grupo, e principalmente responder corretamente às perguntas sobre sexualidade. As perguntas incluíam bônus, ônus, conhecimento geral e opinião pessoal, com o cuidado de que elas não expusessem os adolescentes a constrangimentos. Os resultados demonstraram o êxito da intervenção. Desde o momento em que a atividade foi proposta, os adolescentes demonstraram entusiasmo, atenção, vontade de participar, respeito com as combinações e envolvimento na discussão do tema. É possível considerar que os resultados transcenderam os objetivos imediatos da intervenção, revelando também o fortalecimento do vínculo entre os membros do grupo e de cada um deles com a coordenação.

**Palavras-chave:** Sexualidade. Grupo de adolescentes. Psicologia comunitária.

---

<sup>71[28]</sup> Ciências Humanas - URI - Campus de Erechim (carlinhaecco@yahoo.com.br).

<sup>72[281]</sup> Ciências Humanas - URI - Campus de Erechim.

<sup>73[282]</sup> Ciências Humanas - URI - Campus de Erechim.

Apoio Financeiro: Não há.

## PROJETO "ESPAÇO ADOÇÃO"

Chaianne Jirkowski<sup>74</sup> [ 30 ]

Simone Krahl<sup>75</sup> [ 301 ]

Fernanda Zatti<sup>76</sup> [ 302 ]

O projeto de extensão universitária “Espaço Adoção” nasceu a partir de uma parceria da URI-Campus de Erechim com o Juizado da Infância e Juventude - Comarca de Erechim e tem por intuito unir forças de todos que trabalham direta ou indiretamente com a adoção ou que tem interesse pela temática, através de uma perspectiva interdisciplinar na busca pela construção de conhecimento e ações nesse âmbito, a partir da troca de experiências e sentimentos. A partir deste propósito, criou-se inicialmente um grupo de apoio a famílias adotivas, habilitadas e interessadas na temática, através do qual foram surgindo outras demandas como a necessidade de informações à comunidade sobre os mitos e preconceitos sobre a temática e sobre os trâmites legais da adoção. Atualmente há uma nova necessidade no que diz respeito ao desenvolvimento de outros programas que visam à solução do problema causado pelo tempo prolongado da institucionalização ao desenvolvimento saudável das crianças e adolescentes em situação de abrigo e que garantam o direito à convivência familiar. Nesse sentido, passou-se a desenvolver ações junto às secretarias de assistência social dos municípios da região, com o objetivo de conscientização sobre as possibilidades que programas como o “apadrinhamento afetivo” e “famílias acolhedoras” oferecem. Ademais, o projeto visa à realização de eventos sobre a temática, envolvendo a comunidade e instituições que trabalham com a adoção, bem como a sistematização de estudos e realização de produção científica na área através da colaboração de acadêmicos de Psicologia e do serviço social. Assim, o “Espaço Adoção”, no seu intuito de fortalecer e ampliar a cultura da adoção está se legitimando na cidade de Erechim e Região como um centro de referência e estudos sobre a temática. Porém, há ainda um longo trajeto que deverá ser percorrido até que se consolidem os objetivos desse projeto, o que será possível somente por meio de um trabalho interdisciplinar e interinstitucional.

**Palavras-chave:** Adoção. Interdisciplinaridade. Extensão.

---

<sup>74</sup>[30] Ciências Humanas - Psicologia - URI-Campus de Erechim (chaianne\_psi@yahoo.com.br).

<sup>75</sup>[301] Ciências Humanas - Psicologia - URI-Campus de Erechim.

<sup>76</sup>[302] Ciências Humanas - Psicologia - URI-Campus de Erechim.

Apoio Financeiro: URI - Campus de Erechim.

## PSICOLOGIA HOSPITALAR: UM OLHAR SOBRE O SOFRIMENTO NEONATAL

Marciele Ana Devaliere<sup>77 [ 29 ]</sup>  
Márcia Goidanich<sup>78 [ 292 ]</sup>

Relatarei minha experiência no Estágio Profissionalizante de Psicologia Clínica que está sendo desenvolvido neste ano (2008), na Fundação Hospitalar Santa Terezinha, situado na cidade de Erechim-RS. Este hospital é referência para a região do Alto Uruguai, oferecendo serviços especializados em diversas áreas e na UTI-Pediátrica, alvo central deste relato. Parte de minha experiência neste setor vincula-se ao atendimento de pais e familiares de bebês prematuros que correm risco de vida, muitas vezes sofrendo de falta de peso (bebês nascem com 600, 800 gramas) baixa imunológica, dificuldades respiratórias, etc. Pautarei algumas experiências frente a estes atendimentos, como a vinculação dos pais aos seus bebês e ao serviço de psicologia. Isto ocorrer, pois neste momento estes pais encontram-se extremamente abalados, necessitando de acolhimento e de um espaço para que sejam ouvidos e possam exteriorizar seus sentimentos de angústia, tristeza, desânimo e abandono do filho, que não é igual ao imaginário, o que na maioria das vezes está vinculado também ao medo da morte do bebê. Já em alguns casos esta realidade é negada por esses pais, sendo importante também o trabalho da psicologia para auxiliar na compreensão da real situação do paciente.

**Palavras-chave:** UTI-pediátrica. Morte. Bebês prematuros. Psicologia hospitalar.

---

<sup>77[29]</sup> Ciências humanas - URI - Campus Erechim (marcipsico@hotmail.com).

<sup>78[292]</sup> Ciências Humanas - URI - Campus Erechim.

Apoio Financeiro: Não há.

## RELATO DE EXPERIÊNCIA DO ESTÁGIO NO CENTRO DE ATENÇÃO PSICOSSOCIAL - CAPS RENASCER

**Marília Golin**<sup>79 [30]</sup>  
**Fábio Dal Molin**<sup>80</sup>  
**Cassiê Thaís Lumi**<sup>81 [301]</sup>

O Centro de Atenção Psicossocial - CAPS é um serviço comunitário que nasce a partir da reforma psiquiátrica, visando à substituição dos serviços de hospitais psiquiátricos, hospícios ou manicômios, tomando para si a responsabilidade de oferecer um tratamento mais humanizado a pessoas portadoras de transtornos mentais severos e persistentes em sua área de abrangência. Este novo modelo de cuidado com o doente mental surge com o objetivo e o comprometimento de re-inserção dos usuários na comunidade, bem como uma melhor qualidade de vida e minimização dos estigmas impostos pela sociedade. O CAPS Renascer localiza-se em Erechim e atende, aproximadamente, 200 portadores de transtorno mental severo. Os usuários participam de atividades como: Grupos Terapêuticos, Oficinas de Fisioterapia, Oficina Nutricional, Atividades Comunitárias, Oficina de Fios, Oficina de Arte e Companhia, Oficina de Comunicação e Expressão, Oficina de Música, entre outras. Também são realizados Grupos de Familiares, a Fênix (uma associação de apoio à saúde mental de Erechim), e Visitas Domiciliares. O serviço funciona de segunda a sexta-feira, das 8h às 18h, sendo a equipe composta por 1 médico psiquiatra, 05 psicólogos, 01 enfermeira, 01 nutricionista, 01 assistente social, 01 agente executivo especializado, 01 auxiliar de serviços gerais, 02 técnicas de enfermagem, 01 motorista, 01 terapeuta ocupacional e 01 zelador. Nosso relato de experiência contemplará a acolhida que é realizada aos pacientes antes de começar as oficinas, experiência em grupos terapêuticos, algumas visitas domiciliares que realizamos, grupo em Unidades Básicas de Saúde e associação Fênix. Em um breve comentário, procuraremos transmitir aos ouvintes quais as nossas principais percepções e experiências que estamos adquirindo até o presente momento de estágio.

**Palavras-chave:** Re-inserção. Usuários. Grupos. Saúde. Comunitária.

---

<sup>79[30]</sup> Ciências Humanas - URI - Campus de Erechim (mariliagolin@bol.com.br).

<sup>80</sup> Psicologia - URI Campus de Erechim.

<sup>81[301]</sup> Ciências Humanas - URI - Campus de Erechim.

Apoio Financeiro: Não há.

## RELATO DE EXPERIÊNCIA DE UMA OFICINA VIVENCIAL: DO TREINAMENTO AO CURSO DE RELACIONAMENTO INTERPESSOAL NO CONTEXTO DO TRABALHO

Fernanda Zatti<sup>82</sup> [ 31 ]  
Augusto Luis Fassina<sup>83</sup> [ 311 ]  
Cassandra Cardoso<sup>84</sup> [ 312 ]  
Vera Bruch<sup>85</sup> [ 313 ]

A oficina relatada neste trabalho foi realizada em uma universidade particular do Rio Grande do Sul, durante o Estágio Supervisionado em Psicologia do Trabalho e das Organizações. A proposta inicial partiu da demanda da dinâmica funcional dos colaboradores da biblioteca, pelo intermédio de conversas com a responsável do setor. Decidiu-se, primeiramente, realizar um treinamento que permitisse abordar os assuntos de convivências diárias entre os colaboradores, direcionando a temática de relacionamento interpessoal. O objetivo foi de proporcionar aos 23 colaboradores do setor da biblioteca encontros grupais, através de módulos que abordem temáticas referentes aos relacionamentos interpessoais, visando a promover a reflexão e assim o desenvolvimento pessoal e da equipe. Além disso, objetivou-se viabilizar um espaço que possibilitasse a integração da equipe. No decorrer das atividades, percebeu-se que os encontros passavam por questões além de treinamento, ultrapassavam as barreiras didáticas de um curso, embora fosse elaborado para cada encontro material didático e teórico para ser apresentado e entregue aos participantes. O ponto culminante e de maior fundamentação foram as técnicas realizadas e propostas pelos coordenadores. Cada técnica era vivida com entusiasmo e motivação pelos participantes. Isto fez com que os encontros viessem a ser designados por oficinas, pois a partir de questões práticas e vivenciais, os participantes puderam refletir, compartilhar e sentir qual era a dinâmica em que o grupo se apresentou para cada encontro. Constitui-se como oficina pela construção e não pela recepção somente de dados pelos participantes, isto fica claro, pois cada módulo foi construído após cada encontro, o que proporcionou uma reflexão de que os módulos poderiam ter continuidade, criando-se, a cada encontro, novos pensares. Os novos pensares referiram-se a questões da ética, comunicação, trabalho em equipe, abordando os relacionamentos interpessoais no contexto do trabalho.

**Palavras-chave:** Relacionamento interpessoal. Psicologia do trabalho e das organizações. Trabalho em equipe.

<sup>82</sup>[31] Ciências Humanas - URI - Campus de Erechim (fernandazt@yahoo.com.br).

<sup>83</sup>[311] Ciências Humanas - URI Campus de Erechim.

<sup>84</sup>[312] Ciências Humanas - URI Campus de Erechim.

<sup>85</sup>[313] Ciências Humanas - URI Campus de Erechim.

Apoio Financeiro: Não há.

## SAÚDE E APRENDIZAGEM: PROCESSOS INTER-RELACIONADOS

Carlise Ecco<sup>86 [32]</sup>

Fernanda C. Teixeira<sup>87 [321]</sup>

A proposta de trabalhar saúde na escola parte do reconhecimento social da instituição como responsável pela educação formal. Em seu contexto as pessoas permanecem por um longo e importante tempo de formação em suas vidas. Desse modo, a escola contribui na construção de valores e significados, e atua junto à exclusão e inclusão social, o que interfere diretamente na produção social da saúde. A partir do levantamento de necessidades foi possível observar que a maioria dos alunos não se sente atraída pelo estudo como um valor - “conhecimento”. Os alunos parecem freqüentar a escola com o objetivo único de conseguir um diploma, podendo estender esse objetivo à busca por melhorar no emprego, mas não relacionam o aprendizado com as outras esferas de sua vida, como o trabalho e a saúde. Assim, o objetivo das intervenções desenvolvidas em 2008 como parte do Estágio em Psicologia Escolar é relacionar aprendizagem, saúde, escola e trabalho. A saúde interfere no aprendizado tanto na escola quanto no trabalho. As aprendizagens desenvolvidas na escola e no trabalho podem, por sua vez, contribuir para a promoção de melhores condições de saúde. Foram participantes 168 alunos com idades entre 16 e 50 anos distribuídos em sete turmas de Educação de Jovens e Adultos do período noturno de uma escola estadual da cidade de Erechim. Foram realizados 03 encontros mensais, com 45 minutos de duração, e estão previstos mais 05 encontros mensais, nos quais foram e serão utilizados painéis, filmes, atividades corporais, músicas, dinâmicas, folhetos informativos, entre outros recursos. A avaliação terá duas partes: a avaliação de cada encontro e do conjunto deles. Até o momento é possível destacar como resultado das intervenções o reconhecimento das inter-relações entre saúde e aprendizagem. A partir disso, é necessário transformar esse reconhecimento em comportamentos.

**Palavras-chave:** Promoção de saúde. Educação. Intervenções em contexto escolar. Educação de jovens e adultos. Psicologia escolar.

---

<sup>86[32]</sup> Ciências Humanas - URI - Campus de Erechim (carlinhaecco@yahoo.com.br).

<sup>87[321]</sup> Ciências Humanas - URI - Campus de Erechim.

Apoio Financeiro: Não há.

## UMA EXPERIÊNCIA DE AVALIAÇÃO PSICOLÓGICA EM MONITORIAS DE CURSOS DE GRADUAÇÃO

**Fernanda Zatti**<sup>88</sup> [ 33 ]  
**Augusto Luis Fassina**<sup>89</sup> [ 331 ]  
**Cassandra Cardoso**<sup>90</sup> [ 332 ]  
**Vera Bruch**<sup>91</sup> [ 333 ]

Este relato de experiência refere-se a uma atividade desenvolvida pelo Serviço de Psicologia da Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões - Campus de Erechim durante o estágio curricular de Psicologia do Trabalho e das Organizações no ano de 2008. Tal atividade teve por propósito realizar avaliações psicológicas em alunos dos cursos de graduação da Universidade, com o intuito de que os professores conhecessem o perfil do candidato a monitor de disciplina. Para a avaliação psicológica dos candidatos a monitores foram escolhidos testes de acordo com os requisitos exigidos pela vaga e realizada uma entrevista individual. Depois de realizada a avaliação, formulou-se um parecer e foi feita a devolução aos professores, informando quanto às características do aluno e auxiliando a criar condições adequadas para o seu monitor adquirir conhecimento técnico, desenvolver suas potencialidades, bem como obter crescimento pessoal e profissional. Esta devolução também foi disponibilizada para os alunos interessados, a fim de que pudessem se conhecer e vir a refletir acerca de possíveis mudanças que poderiam auxiliá-lo no campo pessoal e profissional. Portanto, esta intervenção visou a desenvolver estratégias que promovam o desenvolvimento e o crescimento pessoal do aluno, objetivando não apenas que o graduando desempenhasse de maneira satisfatória as atividades de monitoria, mas que com a devolução pudesse obter um maior autoconhecimento. Ademais, procurou-se orientar os professores em como este pode trabalhar para ajudar o aluno a se desenvolver. Dessa forma, através do conhecimento das características do perfil do aluno, os professores tiveram subsídios para trabalhar com as dificuldades e estimular o desenvolvimento das potencialidades e o autodesenvolvimento. No decorrer do processo, obteve-se retorno dos professores quanto à contribuição da avaliação psicológica no desenvolvimento da monitoria e no crescimento pessoal e acadêmico dos alunos.

**Palavras-chave:** Avaliação psicológica. Psicologia do trabalho e das Organizações. Autodesenvolvimento.

---

<sup>88</sup>[33] Ciências Humanas - URI - Campus de Erechim (fernandazt@yahoo.com.br).

<sup>89</sup>[331] Ciências Humanas - URI - Campus de Erechim.

<sup>90</sup>[332] Ciências Humanas - URI - Campus de Erechim.

<sup>91</sup>[333] Ciências Humanas - URI - Campus de Erechim.

Apoio Financeiro: Não há.

## A IMPORTÂNCIA DA EQUIPE DE INTERCONSULTA JUNTO A FAMILIARES DE PACIENTES ONCOLÓGICOS EM FASE TERMINAL

Catia Favaretto<sup>92 [ 25 ]</sup>  
Márcia Goidanich<sup>93 [ 251 ]</sup>

Em março de 2008 iniciei o meu estágio profissionalizante em Psicologia Clínica na Fundação Hospitalar Santa Terezinha de Erechim-RS. Os setores em que realizo tal estágio são: Pronto-Socorro (PS); clínica A, B e C (internações) e Unidade de Tratamento Intensivo (UTI). Dentre os objetivos a que a psicologia se propõe na Instituição, um deles é oferecer ao paciente e familiares a oportunidade de vivenciar uma situação especial num contexto relacional de aceitação e segurança, no qual possa chegar a uma formulação interna do conflito e reestruturar sua vivência de ansiedade frente a uma situação emocional antes insuportável. Para tanto, utiliza-se como principal enfoque a Psicoterapia Breve. Analisando pacientes oncológicos em fase terminal, pude observar que seus familiares, em grande maioria, embora possam ter conhecimento anterior da real condição do paciente, não estão preparados para lidar com a morte e as conseqüentes perdas subjetivas. Sendo assim, nestas ocasiões, o psicólogo, parte integrante da equipe de interconsulta, exerce um papel fundamental, principalmente de acolhimento e esclarecimento acerca da real condição do paciente.

**Palavras-chave:** Doença terminal. Psicoterapia breve. Equipe de interconsulta. Psicologia hospitalar. Oncologia.

---

<sup>92[25]</sup> Ciências humanas - URI- Erechim RS (ca\_favaretto@hotmail.com).

<sup>93[251]</sup> Ciências Humanas - URI - Erechim.

Apoio Financeiro: Não há.